



Dívida do Município de Odivelas reduz 45%

- Nov 27

ODIVELAS – O Município de Odivelas reduziu a sua dívida total entre 2005 e 2013 em cerca de 45%, numa diminuição da ordem dos 30 Milhões de Euros nestes oito anos, passando o valor da mesma dos 68 Milhões de Euros para os 38 Milhões de Euros.

Efetuada a decomposição desta evolução extraordinária da dívida municipal, refira-se a diminuição da Dívida a Fornecedores em cerca de 23%, passando dos 15,3 Milhões de Euros em 2005 para os atuais 11,8 Milhões de Euros, e a diminuição da Dívida Bancária (em grande parte resultante do processo de partilha com o Município de Loures aquando da criação do Município no final de 1998) em cerca de 51%, passando dos 52,5 Milhões de Euros de 2005 para os atuais 26 Milhões de Euros.

Refira-se que todo este esforço foi efetuado sem prejuízo de uma aposta reconhecida nas infraestruturas ainda em falta no nosso Concelho, designadamente ao nível do Parque Escolar e Desportivo, com a construção de novas Escolas e Equipamentos, bem como de uma forte e reconhecida aposta na Educação e na Escola Pública e nas políticas sociais para aqueles que mais necessitam, e que viu a sua expressão máxima no Programa Municipal Anti Austeridade “Odivelas Apoia Mais”, um pacote com medidas de apoio social e ao nível da fiscalidade municipal, anunciado em setembro de 2012 quando os efeitos da atual crise financeira se começaram a tornar verdadeiramente insuportáveis para muitas famílias odivelenses, programa esse que continua atualmente em vigor.

O Município de Odivelas caminha assim de forma sustentada para a sua recuperação financeira, estando em condições de, no final de 2013, ter todo o ano de 2012 limpo de dívidas e com uma diminuição exponencial do seu prazo médio de pagamentos a fornecedores.

A Presidente da Câmara, Susana Amador, demonstra a sua enorme satisfação com os resultados alcançados, afirmando que “este caminho de rigor, de sustentabilidade e de consolidação das nossas contas é para continuar. Mas esta é a prova e a demonstração cabal de que, com razão mas também com coração, é possível um caminho de consolidação orçamental alternativo ao que vem sendo prosseguido por este Governo, conjugando o necessário rigor financeiro com políticas sustentáveis para a nossa população, de aposta estratégica em áreas determinantes para o Futuro do País como é o caso da Educação, e com políticas sociais ativas de apoio aos mais carenciados e desfavorecidos, cujo número vem aumentando drasticamente pelos efeitos desta crise e das opções políticas erradas que foram tomadas para lidar com ela, e que constitui uma obrigação inalienável do Estado.”